

COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL Mesa e Coordenadores

Aos 06 dias do mês de setembro de 2013, pelas 10:50 horas, reuniu a Mesa e Coordenadores da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, na sala 7 do Palácio de S. Bento, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

10:50 Reunião com Sua Alteza o Aga Khan e delegação.

11:45 Reunião com a delegação da Comissão-B de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacional do Parlamento Nacional de Timor-Leste, em conjunto com a Comissão de Defesa Nacional.

10:50 Reunião com Sua Alteza o Aga Khan e delegação.

O Sr. Presidente deu as boas vindas a Sua Alteza o Aga Khan, em nome da Comissão, e disse que era uma honra para a Comissão recebê-lo nesta circunstância, na qualidade de líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas, mas igualmente como grande figura cívica e representante do diálogo entre as civilizações. Destacou o trabalho da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento em Portugal e lembrou a organização do Navruz na Assembleia da República, no passado dia 26 de março, que foi um momento muito importante e singular.

Sua Alteza o Aga Khan agradeceu as palavras do Sr. Presidente e disse que eram uma comunidade internacional com milhares de anos. Pela natureza da comunidade são observadores dos eventos mundiais, que tentam antecipar e interpretar. Portugal é um parceiro importante porque tem uma memória histórica universal e partilha os mesmos valores.

De seguida mencionou a questão da Síria, começando por dizer que não faz parte da primavera árabe. Atualmente há dois pontos de vista para uma solução: militar e política, e disse que não acreditava na primeira. Poderia ter resultados desastrosos para a Síria bem como para o mundo muçulmano, pelo que, prosseguiu, opomo-nos vigorosamente aos que desejam prosseguir com esta guerra, armando, treinando e aumentando a capacidade militar. Vivemos a situação no Afeganistão e sabemos o que significa armar uma sociedade civil que não aceita a noção de uma sociedade civil

COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL Mesa e Coordenadores

e a Síria é uma sociedade plural. Deve-se acelerar o processo político que é a única solução possível para evitar mais mortos, mais refugiados e disse que os sírios não querem abandonar o país. O futuro deste processo tem que ter em conta os refugiados e todos aqueles que saíram da Síria. O governo necessitaria de cerca de seis meses para reorganizar a situação e poderiam ocorrer eleições em cerca de 10 meses. Há algumas alterações positivas a nível mundial. O processo político é a única saída e espera que a Europa e a comunidade internacional em geral pressionem nesse sentido.

Mencionou ainda a importância da sociedade civil, como garante do progresso social e exemplificou com o Bangladesh que, apesar de ter um governo fraco, tem uma sociedade civil forte.

Agradeceu o apoio que é dado à Fundação no sentido de ter raízes em Portugal e as aprofundar e disse que estavam disponíveis para continuar a trabalhar em parceria com Portugal e citou alguns projetos em concreto.

Intervieram de seguida as Sras. Deputadas Mónica Ferro (PSD) e Maria de Belém Roseira (PS) e os Srs. Deputados José Lino Ramos (CDS-PP) e João Ramos (PCP) que deram as boas vindas em representação dos respetivos grupos parlamentares, a Sua Alteza o Aga Khan e restante delegação, agradeceram a perspetiva que transmitiu relativamente à Síria e salientaram a importância do trabalho realizado pela Fundação, em especial em Portugal.

Sua Alteza o Aga Khan usou da palavra para agradecer as diversas intervenções e disse ainda que era necessário olhar o mundo árabe e encontrar novas formas de democracia e este desafio deve ser entendido no mundo ocidental. No mundo árabe podemos encontrar muitos partidos políticos, implicando a existência de coligações, mas com características diferentes das habituais pois poderá envolver partidos teocráticas e seculares, o que implicará alterações constitucionais significativas.

O Sr. Presidente agradeceu a Sua Alteza o Aga Khan e delegação e disse que foi uma honra recebê-los.

COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL Mesa e Coordenadores

A audiência foi gravada e o registo áudio pode ser consultado no site da Comissão.

11:45 Reunião com a delegação da Comissão-B de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacional do Parlamento Nacional de Timor-Leste, em conjunto com a Comissão de Defesa Nacional.

O Sr. Presidente, Deputado Alberto Martins, deu as boas vindas em nome da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas e da Comissão de Defesa Nacional à delegação da Comissão-B de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacionais de Timor-Leste. Portugal e Timor-Leste têm ligações históricas indestrutíveis pelo que a ligação entre os dois parlamentos é muito importante e manifestou o grande empenho que existe na troca de experiências.

Deu de seguida a palavra ao Sr. Presidente da Comissão de Defesa Nacional, Deputado Matos Correia, que saudou também a delegação, disse que era uma honra recebê-los, o contacto entre parlamentos é muito importante e concluiu referindo que a ideia de reforçar os laços entre os parlamentos não pode ser meramente retórica, tem de se traduzir em questões concretas, rematou.

A Sr.ª Deputada Maria Lurdes Bessa, Presidente da Comissão-B de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacionais de Timor-Leste agradeceu, em nome da delegação, a disponibilidade das duas Comissões para receberem a delegação. Estão no início do mandato pelo que consideraram que era a altura oportuna para virem cá. Deu conta que já tinham reunido com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., e com representantes dos Ministérios da Defesa e da Administração Interna. Visitaram a GNR e a PSP para falarem na cooperação que existe e explorarem novas formas. No Camões manifestaram a importância da criação de um laboratório de línguas no Centro de Instrução que tem apenas um, de língua inglesa. Salientou a abertura total da parte de Portugal e disse que estão cá porque prezam e apreciam a cooperação com Portugal pois é uma cooperação desinteressada. Já constituíram GPA Timor-Leste – Portugal. A finalizar, agradeceu o apoio que é dado ao Parlamento Nacional de Timor-Leste pela Assembleia da República.

COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL Mesa e Coordenadores

Intervieram de seguida a Sr.ª Deputada Maria de Belém Roseira (PS), o Sr. Deputado Miranda Calha (PS), a Sr.ª Deputada Mónica Ferro (PSD) e o Sr. Deputado João Rebelo (CDS-PP) que saudaram a delegação, salientaram a importância da partilha da língua, desejaram que a visita fosse profícua e permitisse aprofundar os contactos na área da defesa e das relações externas.

A Sr.ª Deputada Maria Lurdes Bessa, Presidente da Comissão-B de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacionais de Timor-Leste, agradeceu as intervenções e as questões colocadas. Começou por referir que havia um esforço significativo de constituição das forças de defesa e de segurança, existindo uma grande preocupação quanto à formação dos novos oficiais. Desejam uma polícia civil próxima das populações que atue mais na prevenção que na repressão. Quanto às relações com os países vizinhos referiu que desde a independência tinha havido um esforço diplomático significativo para estabelecer boas relações com a Indonésia até por questões estratégicas. Lembrou que Timor-Leste tem fronteiras marítimas e terrestres com a Indonésia.

Falou no trabalho desenvolvido pelo Dr. Ramos Horta na Guiné-Bissau e disse que este, antes de aceitar o convite, consultou várias entidades, incluindo a Comissão-B. Visitaram a Guiné-Bissau onde deixaram uma mensagem de solidariedade, mas também a de que estão a acompanhar o processo.

O Sr. Presidente da Comissão de Defesa Nacional, Deputado Matos Correia, agradeceu os esclarecimentos relativamente às questões colocadas e disse que em qualquer país que passou pela situação que Timor-Leste viveu, é fundamental a constituição de forças armadas. Timor-Leste fez uma opção muito difícil que foi a de escolher o português como língua oficial, o que considerou notável e que é muito importante para o restante comunidade lusófona. Disse-se intranquilo com a existência de um laboratório de língua inglesa no centro de instrução e na inexistência de um de língua portuguesa.

O Sr. Presidente, Deputado Alberto Martins, encerrou a audiência, agradecendo os esclarecimentos prestados que são elementos de reflexão importantes e manifestando

COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

**ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL
Mesa e Coordenadores**

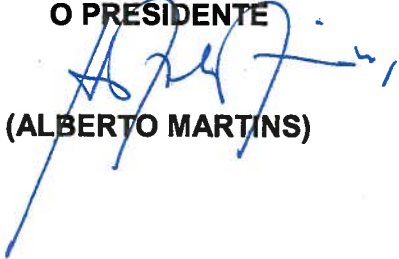
total disponibilidade da 2ª Comissão para reforçar a cooperação e colaboração com a Comissão homóloga.

A audiência foi gravada e o registo áudio pode ser consultado no site da Comissão.

A reunião foi encerrada às 12:55 horas, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 20 setembro 2013.

O PRESIDENTE



(ALBERTO MARTINS)



COMISSÃO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMUNIDADES PORTUGUESAS

ATA NÚMERO 107/XII/ 2.ª SL Mesa e Coordenadores

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Alberto Martins
José Lino Ramos
Maria de Belém Roseira
Mónica Ferro
João Ramos

Faltaram os seguintes Senhores Deputados:

Estiveram ausentes em Trabalho Parlamentar os seguintes Senhores Deputados: